

# PAINEL REGIONAL

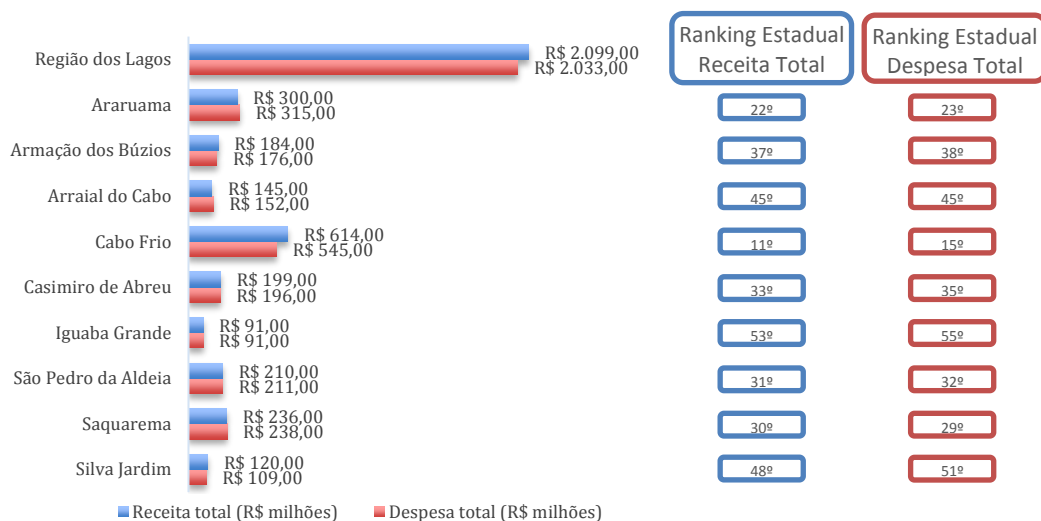
## Região dos Lagos



O Observatório Sebrae/RJ é uma iniciativa baseada na sistematização, no monitoramento, na análise e na disseminação de informações ligadas ao ambiente dos pequenos negócios do Estado. Por meio de estudos e pesquisas setoriais e regionais, o Observatório busca ser um difusor de informações e de diagnósticos relevantes para a estratégia do Sebrae/RJ, dando um panorama socioeconômico e permitindo acompanhar a situação das micro e pequenas empresas (MPE) nas regiões do Estado do Rio de Janeiro.

### RECEITA TOTAL E DESPESA TOTAL: MUNICÍPIOS DA REGIÃO DOS LAGOS, 2016

Cabo Frio possui a maior receita da região (R\$ 614 milhões), a 11ª maior do ERJ. Já Iguaba Grande apresentou a menor receita e a menor despesa da região, ocupando a 53ª colocação no ranking estadual da receita e a 55ª colocação no ranking da despesa total.

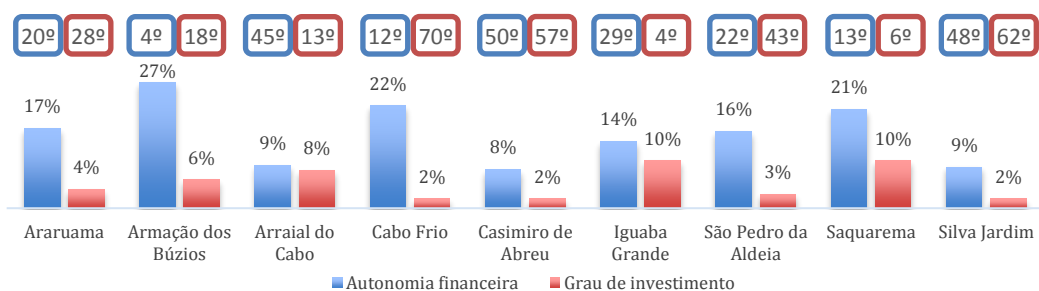


Fonte: Finanças dos Municípios Fluminenses.

### AUTONOMIA FINANCEIRA E GRAU DE INVESTIMENTO: MUNICÍPIOS DA REGIÃO DOS LAGOS, 2016

Armação dos Búzios apresentou uma autonomia de 27%, sendo a quarta maior autonomia do ERJ. Já Casimiro de Abreu apresentou a menor autonomia financeira da região (8%), ocupando a 50ª no ranking estadual. Sobre o peso do investimento na receita

total dos municípios, Iguaba Grande apresenta o maior grau de investimento da região, destinando 10% da sua receita para “planejamento e à execução de obras, aquisição de imóveis e instalações, equipamentos e material permanente”.



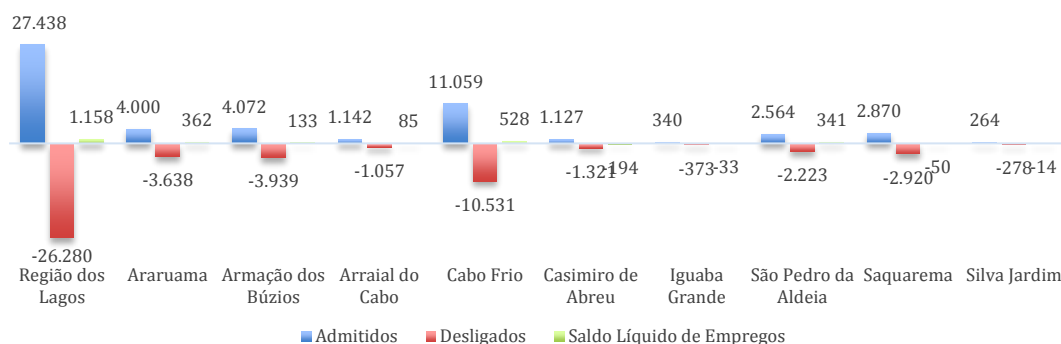
Fonte: Finanças dos Municípios Fluminenses.

Nota: a. O indicador de autonomia financeira foi formulado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) e é resultado da divisão entre receita tributária própria e despesas de custeio. Mede a contribuição da receita tributária própria do município no atendimento às despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa.

b. O grau de investimento é o quociente entre investimentos e receita total.

## ADMITIDOS, DESLIGADOS E SALDO MPE: MUNICÍPIOS DA REGIÃO DOS LAGOS, 2017

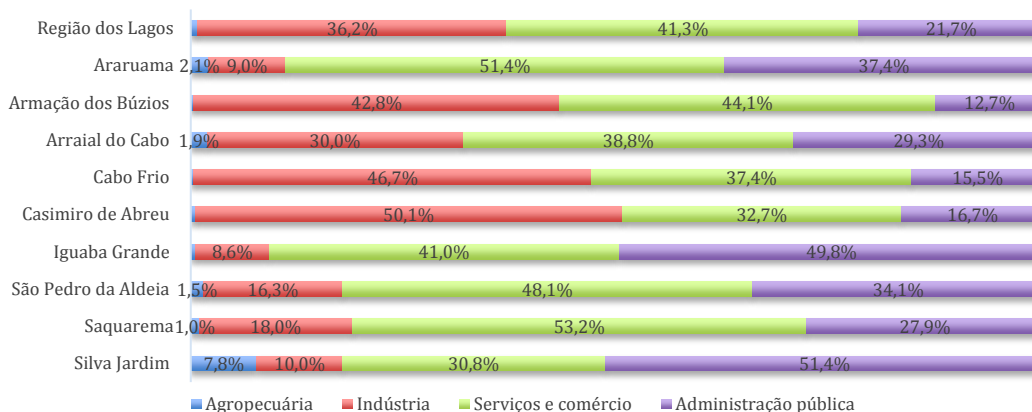
Os municípios de Cabo Frio, Araruama e São Pedro da Aldeia foram os que mais contribuíram para o saldo líquido de empregos positivo da Região em 2017, criando juntos 1.231 vagas de emprego formal, respectivamente. Já Casimiro de Abreu e Saquarema foram os que mais fecharam vagas na região, fechando 194 e 50 postos de trabalho, respectivamente.



Fonte: Caged (MTE)

## DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR DA ATIVIDADE ECONÔMICA A PREÇOS CORRENTES: REGIÃO DOS LAGOS E MUNICÍPIOS, 2015

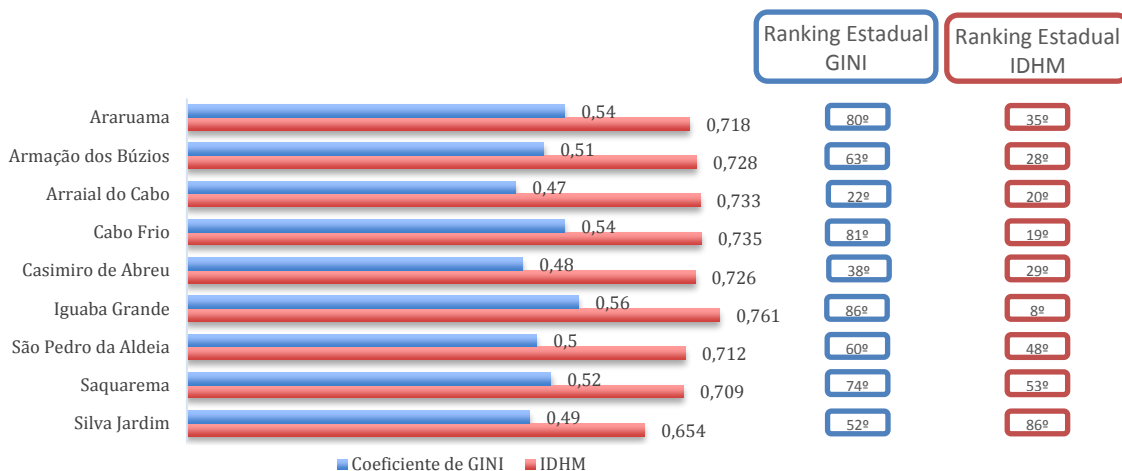
Saquarema é o município da Região dos Lagos em que serviços e comércio (53,2%) possui a maior participação relativa no VAB. Já indústria se destaca em Casimiro de Abreu, onde representa 50,1% do VAB, o maior percentual da região para esse setor. Em Silva Jardim, sobressai a administração pública, que corresponde a 51,4% do VAB do município.



Fonte: IBGE.

## IDHM E COEFICIENTE DE GINI: MUNICÍPIOS DA REGIÃO DOS LAGOS, 2010

Iguaba Grande apresenta o melhor IDHM da região, ocupando a 8ª colocação no ranking estadual, porém apresenta a maior desigualdade de renda da região. No outro extremo está Silva Jardim, que possui o pior IDHM da região, ocupando a 86ª posição. Arraial do Cabo é o município menos desigual da região (22ª no ranking ERJ), seguido por Casimiro de Abreu (38ª no ranking ERJ).

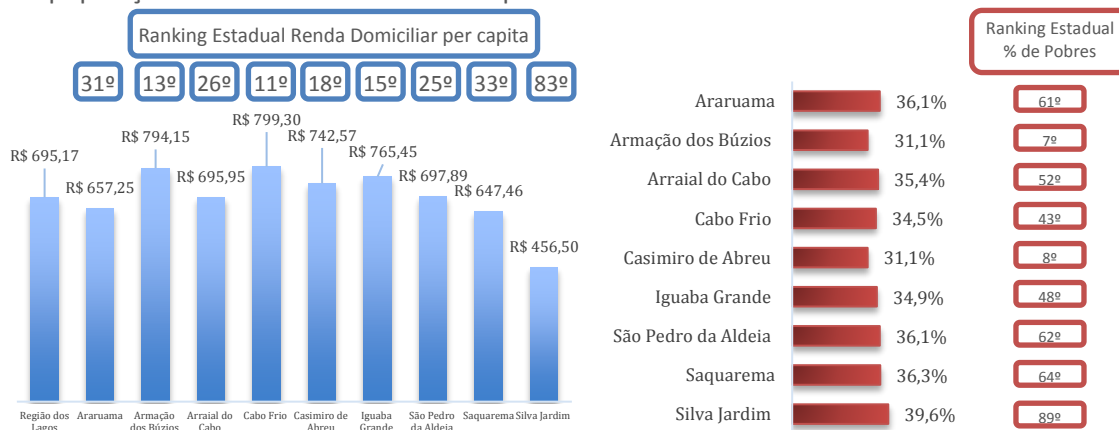


Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/Pnud-Ipea-FJP

Nota: Os rankings do IDHM estão de acordo com os do Pnud. O coeficiente de Gini mede a desigualdade de renda e varia entre zero (igualdade perfeita) e um (desigualdade total). Os rankings estão ordenados pelas melhores posições.

## RENDA MÉDIA DOMICILIAR PER CAPITA E PERCENTUAL DE POBRES: REGIÃO DOS LAGOS E MUNICÍPIOS, 2010

Cabo Frio apresenta a maior renda média domiciliar per capita da região (11ª no ranking ERJ), seguido por Armação de Búzios e Iguaba Grande. Já Silva Jardim possui 39,6% da sua população vivendo abaixo da linha da pobreza.



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/Pnud-Ipea-FJP

Nota: A linha de pobreza utilizada foi de metade do salário mínimo de 2010, ou seja, R\$ 255.